

## **A COMPREENSÃO DA LINGUÍSTICA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO QUE UTILIZA GESTOS CASEIROS NAS SUAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO**

**Autora: Ianele Borges Dias Santos<sup>1</sup>**

Prof<sup>a</sup> Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras

**Orientadora: Livia da Conceição Costa Zaqueu<sup>1,2</sup>**

Prof<sup>a</sup> Dra. em Distúrbios do Desenvolvimento

*Programa de Pós Graduação Latu Sensu do Instituto Athena, Faculdade Dom Bosco – Polo São Luís- MA*  
*E-Mail: [contato@institutoathena.com.br](mailto:contato@institutoathena.com.br)*

Programa de Pós Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

**Categoria:** Comunicação Oral

**GT6** – Educação Inclusiva e Educação para Surdos

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem por objetivos analisar a comunicação inicial também chamada de gestos caseiros de um adolescente surdo oriundo de uma família ouvinte; Compreender a importância dos gestos caseiros para a construção deste indivíduo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal/qualitativo. Instrumento: Entrevista estruturada e observação. Foram utilizadas figuras do método TEACCH para verificar os tipos de gestos utilizados pelo aluno para se comunicar com a família e quais suas dificuldades na escola **RESULTADOS:** A utilização do Método Teacch facilitou a compreensão de sinais de forma concreta. Ele demonstrou dificuldades para interagir na comunidade escolar. Constatou-se que o contato tardio com a Língua de Sinais-LIBRAS criou uma barreira na construção de significados que poderiam ter sido adquiridos em idades precoces **CONCLUSÃO:** Considera-se a necessidade de acompanhamento constante do aluno no desenvolvimento de estratégias de intervenção com a família oportunizando a ele a participação efetiva no ambiente escolar e na sociedade.

Palavras-chave: Gestos caseiros. Família. Comunicação, Língua de sinais.

### **INTRODUÇÃO**

A linguística é a ciência que estuda as línguas naturais em uso, é através dela que compreendemos os fenômenos relacionados à linguagem, analisando suas características e sua estrutura. Nela estão associados alguns campos de estudo; como exemplo a fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, estilística e pragmática. (SAUSSURE, 1916).

Todo e qualquer falante possui uma língua, seja ela de cunho oral-auditiva, gráfica- visual ou visual-espacial; como exemplo de língua se tem a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS utilizada pela comunidade surda do Brasil, articulada pelas mãos, expressão facial e corporal; ela também apresenta sua própria gramática, após pesquisas em seus diversos aspectos, como por exemplo, a aquisição de fonologia por crianças surdas de pais surdos por Karnopp (1994), e a análise da distribuição dos pronomes na Língua Brasileira de Sinais e as repercussões desse aspecto na aquisição da linguagem de crianças surdas de pais surdos Quadros (1995) foi reconhecida pela Linguística. É nessa língua que a pessoa surda expressa suas vontades, necessidades, expõe seus Este trabalho faz parte do artigo científico de conclusão de Curso de Especialização em Educação Especial, Inclusiva e Libras da Faculdade Dom Bosco- Athena Instituto de Educação-São Luís-MA

pensamentos e interage com outros, porém nem todos compreendem o campo estruturado da língua e por isso existem barreiras para que aconteça a comunicação.

Alguns pais de pessoas surdas geralmente relatam que seus filhos vivenciam situações preconceituosas, isso se dá devido a época em que os mesmos eram vistos como incapazes de aprender os conhecimentos básicos; eram forçados a oralização, sentiam-se prejudicados em diversas áreas e por esta razão foram proibidos também de possuir, herdar propriedades, casar-se ou votar como os demais cidadãos (BRASIL, 2011). Até hoje o preconceito em relação à pessoa surda, de achar que ela não exerce suas funções normalmente é alarmante. Tudo isso os impedem de tornarem-se profissionais qualificados ou seres humanos dignos e independentes. Neste sentido, afirmar que o surdo é apenas um ser humano que não pode adquirir conhecimentos, é dizer que o homem não foi criado com habilidades para a comunicação.

Com base nas considerações acima o objetivo deste estudo foi identificar quando acontece a influência linguística para o surdo no ambiente familiar, ou seja, em que momento ele se apropria de meios ou alternativas que o auxiliem na comunicação, no qual chamamos de gestos. A partir daí dessa descoberta, compreender que os gestos caseiros podem ser considerados o primeiro ato comunicativo do surdo; examinando também a dificuldade que o surdo tem ao se deparar com a LIBRAS na escola de ensino regular, e por fim, investigar o processo de desenvolvimento da criança surda quanto ao desenvolvimento tardio da língua de sinais.

## **PAPEL DA FAMÍLIA NO APOIO EDUCACIONAL DA PESSOA SURDA**

É na família em que acontece o primeiro contato da criança com uma língua; tudo que ela vê e ouve, constrói significados que a ajudarão no conhecimento de mundo. Ao nascer ela observa todos os movimentos, olhares, gestos dos pais e passa a compartilhar e tomar como verdade tudo que é exposto a ela. Junto a esta compreensão existem algumas linhas de pensamentos que norteiam a ideia do desenvolvimento do indivíduo como os **Ambientalistas** – Skinner e Watson- as crianças nascem como “*tábuas rasas*”, elas aprendem de acordo com o ambiente; **Inatistas**, como Chomsky, já nascem prontas, nada é aprendido e sim disparado por este; **Construcionistas**, tendo como ícone Piaget, a criança se desenvolve a partir da união entre o biológico e o meio; **Sociointeracionista** de Vygotsky, se dá na troca de conhecimentos entre um indivíduo e outro; **Evolucionista** influenciada pela teoria de Fodor, existe uma soma entre mecanismos genéticos e ecológicos que envolve experiências únicas de cada indivíduo e os **Psicanalíticos**, por Freud, Klein, Winnicott e Erikson entende o desenvolvimento a partir das as motivações conscientes e inconscientes da criança, seus conflitos internos e durante todo o ciclo da vida (RIBEIRO, 2005).

De forma geral, ao nascer em uma família onde todos são ouvintes, a pessoa surda automaticamente desenvolve o seu ato de comunicação, os gestos nesse contexto, assim, esses possibilitam uma interação facilitada e assim aparentemente “todos” se sentem participantes de um mesmo ambiente. A família entende que essa forma de comunicação o auxiliará na comunicação, já que para muitos se torna “mais fácil” dizer o que quer.

Este trabalho faz parte do artigo científico de conclusão de Curso de Especialização em Educação Especial, Inclusiva e Libras da Faculdade Dom Bosco- Athena Instituto de Educação-São Luís-MA

Assim, compreende-se que não se pode considerar que a pessoa surda ao criar esses gestos está isenta do ambiente social, o fato de utilizar deste suporte não significa que não expressa suas vontades, linguisticamente dizer que é errado, é também desconsiderar um indivíduo que possui um falar desprestigiado ou e que ainda não foi alfabetizado; deve-se analisar as experiências linguísticas e seu ambiente familiar.

Em outro momento, quando o aluno surdo é inserido no ambiente escolar, ele passa de sua fase de aprendizagem familiar e se depara com um conflito entre a língua materna e a sua primeira língua (Libras). Primeiro pelo fato de entrar em contato com indivíduos fora de sua realidade e perceber que nenhum desses ou quase nenhum utilizam os mesmos gestos; segundo, pela atuação do professor que no primeiro momento não consegue identificar os aspectos linguísticos dele ou muitas vezes por não utilizar metodologias específicas que possam abrangê-lo poderá dificultar o desenvolvimento na aprendizagem. Por esta razão, é necessário que a família junto a escola possa incentivar este aluno a participar do Atendimento Educacional Especializado – AEE, aonde ele terá o Atendimento Especializado em Libras- as aulas ministradas todos os dias pelo professor surdo utilizando todos os conteúdos curriculares, Atendimento Especializado para o Ensino de Libras- os alunos tem aulas de libras, o conhecimento abrange as áreas científicas a partir de um diagnóstico feito para saber o nível de aquisição do aluno em libras, o trabalho é feito pelo professor e ou instrutor preferencialmente surdo e o Atendimento para o Ensino de Língua Portuguesa-trabalhado todos os dias de forma específica a língua portuguesa por uma professora da área e o atendimento deve ser organizado partindo do conhecimento que o aluno tem da língua.

Todo o atendimento especializado ao aluno surdo deve ser planejado junto aos professores que ministram as aulas em libras, o professor da classe comum e o professor de língua portuguesa, a partir daí ele terá um suporte para conhecer e aprender a Libras. Em continuidade a esse processo em que o aluno já se identificou com o ambiente escolar, entra em cena o profissional que irá conduzi-lo um pouco mais além este conhecimento, o tradutor/intérprete, ele deve conhecer fluentemente a língua de sinais e língua portuguesa ser capaz de traduzir em tempo real (tradução simultânea) ou em um pequeno espaço de tempo (interpretação consecutiva) da Libras para o Português ou vice-versa, este processo faz exigência da modalidade escrita de uma das línguas envolvidas. Sua atuação está além desta prática de tradução, ele é o mediador e não o facilitador na aprendizagem; cabe ressaltar que o papel do tradutor/intérprete não exime a do professor regular, pois ambos se complementam na instrução deste aluno incentivando-o na interação social para que ele não seja dependente totalmente do profissional (BRASIL, 2007).

O que se pode analisar aqui é a situação vivida pelo indivíduo surdo que ao nascer e se desenvolver em uma família na qual todos os integrantes são ouvintes, constata-se a necessidade de um suporte para que exista a comunicação entre ele e a família em que está inserido. A partir daí, desenvolve os que podemos chamar de “gestos caseiros”. Portanto, é através desses gestos que ele se apoia e passa a utilizá-los como meio de comunicação. O que é importante destacar nesta pesquisa é saber reconhecer alguns aspectos essenciais: a utilização pelo surdo dos gestos caseiros cria um canal que facilite a mensagem a ser dada ao receptor, isso faz com que ele também consiga sobreviver em meio a uma comunidade; saindo do contexto familiar para o contexto escolar a pessoa surda passa para uma realidade muito mais intensa e precisará além do conhecimento empírico uma fonte organizada, uma língua, pois a escola exerce um papel fundamental na

Este trabalho faz parte do artigo científico de conclusão de Curso de Especialização em Educação Especial, Inclusiva e Libras da Faculdade Dom Bosco- Athena Instituto de Educação-São Luís-MA

construção deste ser, por consequência, a LIBRAS entra como base fundamental para que este aluno, que além de se comunicar, veja o mundo muito mais amplo.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, abordagem qualitativa.

Amostra:

A presente pesquisa contou com uma amostra de 1 aluno surdo de estágio iniciante na LIBRAS do curso de Iniciação a Libras. Tem 15 anos, mora no bairro Alemanha em São Luís-Maranhão, pela tarde estuda na escola regular Luís Viana no mesmo bairro e a tarde frequenta a turma de iniciação a Libras. Ele diz através de alguns gestos que a língua portuguesa é difícil, já a libras ele gosta; é surdo de nascença e começou a ter contato com a Libras aos 13 anos, tem quatro irmãos e mora com a avó ouvinte; aparentemente não possui condições financeiras elevadas, pois a intenção do centro é abranger justamente estas pessoas que sem muita informação ou apoio enfrentam dificuldades. Esteve no semestre do ano de 2015 na mesma turma, porém repetiu o ano por não frequentar as aulas regularmente.

Critério de Inclusão: Aluno surdo sem uso da LIBRAS, estar matriculado no estágio iniciante do curso de LIBRAS.

Local: Centro de Apoio a Pessoa com Surdez (CAS-MA).

Procedimentos:

Cabe aqui esclarecer que não foi possível aplicar esta pesquisa com outros alunos, pois eles não possuem a língua definida para comunicação. Foram necessárias duas semanas de observação, de segunda e quarta no período da manhã. Na primeira semana em sala observou-se os alunos (comportamentos diante da língua e metodologias utilizadas) e principalmente o entrevistado. Na semana seguinte o questionário, e por fim um passeio com a turma no Parque Botânico da Vale.

A coleta foi feita no intervalo das aulas antecedido por observações das metodologias utilizadas em sala para com os educandos e por meio de um questionário composto por quatro questões abertas, a saber: (1) a comunicação do surdo com a família (2) tipos de sinais utilizados para a comunicação (3) diferenciação dos sinais caseiros e os da Libras (4) como o aluno surdo que utiliza sinais caseiros reage ao se deparar com a libras na escola.

Instrumentos:

Foram utilizados o método Teacch- (*Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children*) em português Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação; criado em 1971 por Eric Schopler. Esse método foi elaborado para tratamento de crianças com espectro autista ou problemas na comunicação; para o presente estudo de caso foi elaborada uma tabela de figuras de expressões

Este trabalho faz parte do artigo científico de conclusão de Curso de Especialização em Educação Especial, Inclusiva e Libras da Faculdade Dom Bosco- Athena Instituto de Educação-São Luís-MA

básicas do dia-a-dia, como: cumprimentos, períodos do dia, meios de transporte para identificação e familiarização do mesmo, analisando de que forma este surdo se comunica dentro do ambiente familiar, já que os membros são ouvintes, e se sinais manuais ou corporais; que tipos sinais caseiros ele utiliza e que barreira ele enfrenta ao se deparar com a Libras ao participar do convívio escolar.

Nas aulas de iniciação a Libras, pode-se observar a heterogeneidade existente na comunidade surda; alunos que desde cedo tiveram contato com alguns aspectos da língua de sinais e outros que estão aprendendo em sua fase tardia.

### Considerações éticas

O aluno que foi entrevistado teve apenas a primeira letra do nome divulgada para fins de sigilo dos dados; ele será chamado de G. Para que a pesquisa fosse realizada, a Coordenação do Centro de Apoio a Pessoa com Surdez (CAS) solicitou que a pesquisadora através do Instituto Athena fornecesse uma declaração para poder observar as aulas; o documento após ser elaborado deveria ser levado a SEDUC (Secretaria de Educação) para liberação do procedimento, logo em seguida retornaria ao Centro para iniciar o trabalho. Foi solicitado aos participantes o consentimento por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo compreendeu 1 aluno do curso de iniciação a Libras de uma instituição de ensino inclusivo do município de São Luís. O início da coleta de dados compreendeu o mês de março de 2016, não foram incluídos os demais alunos.

Os resultados compreenderam a análise das quatro questões abordadas no questionário como forma de entrevista, a saber como acontece a comunicação do aluno em casa; os tipos de gestos utilizados; que gestos são próprios da libras; e a realidade do aluno frente a escola.

A primeira pergunta aconteceu para conhecimento e envolvimento do aluno com a família, ou seja, de que forma ele se comunica dentro de casa.

O que percebe é a ausência dos pais e a presença da avó como tutora deste. Em seguida ao perguntar quais os tipos de gestos ele utiliza para se comunicar, houve um bloqueio de informações por ele não saber a Libras e realizar pouquíssimos gestos, o que pode-se obter como resposta foi que a avó que é ouvinte, faz uso da oralização e ele tenta entender o que ela pede, mais mesmo assim com algumas dificuldades. A terceira pergunta que foi baseada nos tipos de gestos que são próprios da Libras e que são utilizados por eles, não houve resposta porque o educando não conseguiu entender o que se havia perguntado, a pesquisadora utilizou alguns recursos manuais e até a ajuda de uma surda que também faz uso da oralização, porém sem êxito, e por fim, como ele considera a libras; a resposta foi positiva ao dizer que gosta da língua, mas observa-se que existe um grande problema na aprendizagem tardia. Ao se deparar com as aulas de libras, este aluno parece não entender o que é mostrado e por vergonha diz que compreende, a prova disso é quando a professora ou instrutora faz uma pergunta direcionada e ele não consegue responder.

Este trabalho faz parte do artigo científico de conclusão de Curso de Especialização em Educação Especial, Inclusiva e Libras da Faculdade Dom Bosco- Athena Instituto de Educação-São Luís-MA

Tendo como base as observações em sala, pode-se analisar que a linguística mesmo vendo o aluno surdo que utiliza gestos caseiros como um indivíduo que se comunica, precisa-se também concluir que o mesmo precisa de uma língua estruturada para seu desenvolvimento. Considera-se que a linguagem é o meio de se construir o conhecimentos; aquilo que é dito, ouvido, pensado constrói conceitos que contribuirá para novas experiências para este indivíduo (LACERDA, 2008). É através do conhecimento que se transforma o modo de lidar com o mundo e com a cultura.

Partindo para o ambiente escolar verifica-se que o aluno que não se apropria da língua se sinais torna-se alheio a uma forma de comunicação exclusiva deste ambiente, pois com apenas a utilização dos gestos ao deparar-se com outros alunos, ele se sentirá fora desta realidade. Cabe ressaltar aqui que o primeiro ato comunicativo do surdo, ou seja, o gesto não o desqualifica como comunicador; o que está se pontuando é a necessidade do surdo em mesmo criando meios para sobreviver, precisa de uma língua que o completará como indivíduo. Através de Lacerda e Lodi (2007) crianças surdas de pais ouvintes por não compartilharem da mesma língua ao chegarem na escola enfrentam dificuldades culturais e sociais quanto ao pouco conhecimento da Libras principalmente aquelas que chegam em idade tardia.

No que se refere ao uso de figuras do Método Teacch, observou-se que a utilização facilitou a compreensão de quais sinais o aluno surdo utilizava para se comunicar com a família. Assim, analisa-se a importância do método não só para alunos com o Transtorno do Espectro Autista, mas também àqueles que adentram as turmas iniciais de Libras, ou qualquer outro aluno que possui deficiências quanto à comunicação, pois se reconhece a existência de diversas barreiras para a inclusão educacional do aluno surdo. Por esta razão o professor junto ao corpo organizador deve se apropriar de meios que inicialmente tragam familiaridade a este indivíduo para assim depois partir para um trabalho mais profundo. Portanto, a utilização de tabelas com figuras do método Teacch deve ser apresentada aos alunos com essas especificidades em suas diversas modalidades, assim como, outros recurso didáticos concretos que possibilitem aprendizagens mais produtivas.

## CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível compreender a urgência em inserir este aluno em propostas para uma educação melhor, ou seja, nas turmas de AEE, identificando quando acontece a primeira influência linguística; compreendendo os gestos como sendo o canal de comunicação entre ele e a família, examinando a dificuldade no campo educacional ao se deparar com a Libras e investigando o processo de desenvolvimento quando ele já está inserido tardiamente na escola. Tudo isso para que educação inclusiva seja uma realidade. Assim, considera-se a necessidade de acompanhamento constante ao aluno com o desenvolvimento de estratégias de intervenção com a família oportunizando a ele a participação efetiva no ambiente escolar e na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Libras em contexto**: Curso básico. Livro do Estudante Cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.

DAMÁZIO, M. F. M **Atendimento educacional especializado**- pessoa com surdez SEESP/ SEED/ MEC 2007

Este trabalho faz parte do artigo científico de conclusão de Curso de Especialização em Educação Especial, Inclusiva e Libras da Faculdade Dom Bosco- Athena Instituto de Educação-São Luís-MA

MENEZES, A. C. de.; LACERDA, C. B. F. **Reflexão sobre o papel e a prática de intérpretes de língua se sinais no ensino fundamental.** Em: BAGAROLLO,, M. F.; FRANÇA, D. M. V. **SURDEZ, ESCOLA E SOCIEDADE reflexões sobre fonoaudiologia e educação.** WAK , 2015, 17- 46.

NADER, J. M. V.; PINTO, R. do C Novaes. **Aquisição tardia da linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo.** Agosto, 2011.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B **Língua de Sinais Brasileira- Estudos Linguísticos.** Artmed Editora, 2009.

RIBEIRO, A. M. **Curso de Formação Profissional em Educação Infantil.** Rio de Janeiro: EPSJV / Creche Fiocruz, 2005.

TEIXEIRA, E. R.; CERQUEIRA, I. F. de.; **Sinais Caseiros: ponto de partida para o letramento de crianças surdas e consequente aquisição de Libras e Português escrito como L2**